

CAPÍTULO 1 – Introdução

A presente pesquisa tem por objetivo estudar as dificuldades de aprendizagem de um determinado grupo de alunos e, a partir de então, verificar se uma abordagem baseada em gêneros discursivos é capaz de ajudar esses alunos a obterem um melhor desempenho na disciplina língua estrangeira moderna, nesse caso, o inglês. O grupo em questão está no 2º ciclo do ensino fundamental, na modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos) de uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro. Acredito que os alunos que se encontram neste contexto trazem alguns desafios, por isso penso ser necessário entender os problemas do grupo, visando apontar uma abordagem que dê conta de ajudá-los a superar tais obstáculos para que tenham um processo de aprendizagem eficaz.

A motivação para esta pesquisa partiu de observações que tenho feito das minhas turmas que se encontram no grupo supracitado. Assumi tais turmas há um ano e meio e, como professora nova na escola, minha abordagem pautada nos PCN-LE (Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira, 1998) pareceu ter entrado em choque com a abordagem mais tradicional dos professores anteriores e, até mesmo, com a visão que os alunos têm do que deve ser uma “aula de inglês”. Isso ficou claro durante as aulas e também quando saíram os resultados das primeiras avaliações. Os alunos reclamavam frequentemente que as atividades eram muito difíceis (uma vez que não é possível interpretar um texto querendo fazer uso apenas do dicionário) e isso transpareceu nos resultados quantitativos das provas. Além disso, acredito que, como a maioria dos alunos estava há muito afastada do ambiente escolar, muitos desses tiveram extrema dificuldade em se adaptar a nova abordagem.

Ao longo dos anos, durante a minha constante formação e reformulação como professora e educadora sempre fui chamada a reflexão. Desde os anos de faculdade, nos projetos dos quais participava, nas escolas e cursos de línguas por onde passei sempre me foi exigido que eu refletisse sobre aquele contexto em que eu estava inserida. Qual é a sua visão a respeito de como se aprende? E de como se ensina? No que você acredita? Você pode justificar suas escolhas? Melhor ainda, você é capaz de escolher? De dizer o que é melhor ou pior? Apropriado ou não? Há dez anos eu estava entrando na Faculdade de Letras e desde então sou

instigada a pensar sobre a vida na sala de aula, sobre seus participantes e seus papéis. A princípio, precisei de um empurrão, que foi dado pelos professores da graduação e os colegas do CLAC (Curso de Línguas Aberto a Comunidade) que me falaram de John Dewey, Carl Rogers, Paulo Freire e Vygotsky. E como advogam estes autores, me tornei mais autônoma, e comecei a procurar respostas para todas aquelas reflexões que me vinham à mente. Eu queria investigar, entender mesmo o que acontecia com os alunos, com o material, enfim, com qualquer coisa que se relacionasse ao contexto da sala de aula e que me suscitasse um questionamento.

Assim sendo, foi toda essa busca que me conduziu a questão que originou este trabalho. Eu queria entender por que os meus alunos do ensino fundamental (EJA – Educação para Jovens e Adultos) apresentavam tanta resistência à aprendizagem de inglês. Por que as aulas de inglês da forma como vinham sendo conduzidas não motivavam nem envolviam os alunos no processo de aprendizagem, mas na verdade parecia fazer o contrário? Se tal abordagem parecia trazer à tona as dificuldades dos aprendizes em lidar com o ensino de inglês, fazendo com que estes se afastassem, precisava-se então buscar uma abordagem que ajudasse os alunos a contornar tais dificuldades para que se envolvessem no aprendizado. Eis, então, a minha questão de pesquisa: seria possível reduzir esse bloqueio com relação ao aprendizado de inglês e, desta forma, levar os alunos a melhorar seu desempenho na matéria, uma vez que se proponha uma abordagem que lhes motive e envolva no processo de aprendizagem?

Desta forma, o que procurei fazer desde que comecei a notar tais dificuldades foi experimentar métodos e abordagens de ensino e avaliação que promovessem uma melhora na capacidade de aprendizagem desses indivíduos tanto em língua estrangeira como nas demais disciplinas. Esta pesquisa trata-se de mais uma tentativa de avanço nesse sentido.

Inicialmente, foi preciso fazer um levantamento a respeito do contexto sobre o qual se volta à pesquisa e seus atores para se ter um entendimento da situação e todos os aspectos que a influenciam. Quem são esses indivíduos que estão regressando ao ambiente escolar? O que os motivou a esse retorno? Quais

são seus objetivos gerais e especificamente com relação ao aprendizado de inglês? Que expectativas têm? Todas essas informações poderiam assinalar afinidades ou contrastes com os objetivos, motivos e expectativas que a escola tem para esses indivíduos. Numa situação ideal, a coincidência existe, portanto não há conflito, e a aprendizagem ocorre naturalmente. No entanto, como mencionado anteriormente, nesse caso, o conflito existe, sendo assim, deve haver um descompasso entre o que os alunos querem, esperam ou precisam e o que a escola quer e espera.

A partir de então, o que o professor pode fazer para mediar esses interesses diferenciados, o do aluno e o da escola, para que a sua função se cumpra: a de garantir que a aprendizagem ocorra, que a escola seja um espaço que propicie este acontecimento e que o aluno esteja apto a se desenvolver. Ciente do meu papel como professora e com este desafio em mãos, ou melhor, em sala de aula, venho através desta pesquisa buscar uma abordagem que viabilize a aprendizagem de inglês como língua estrangeira numa escola do estado do Rio de Janeiro, em turmas de EJA.

Por fim, decidiu-se que talvez uma abordagem que privilegie o trabalho com gêneros discursivos possa vir a dar conta das necessidades dos alunos, da escola e, porque não, do professor também. Esta pesquisa procurará explicitar aspectos relevantes para que o ensino de inglês no grupo aqui focado se realize: a visão do aluno, a visão da escola, o papel do professor e a abordagem pedagógica. É importante ter um claro entendimento das forças que influenciam a aprendizagem nesta sala de aula para que a abordagem seja aplicada adequadamente. E é esta abordagem a chave para fazer com que estas forças se somem para ajudar o aluno a aprender. Tendo isso em mente a questão de pesquisa que se coloca nesse estudo é

- Em que medida uma abordagem baseada no uso dos gêneros discursivos pode acarretar um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente.

Afinal de contas, qual é o impacto de uma abordagem baseada em gêneros discursivos na aprendizagem de alunos de EJA? Quais aspectos são afetados: o conhecimento linguístico, as habilidades de interpretação de textos, a questão afetiva ou a dimensão social?

A fim de alcançar o objetivo traçado aqui inicialmente, este trabalho se divide da seguinte forma: levantamento das teorias que trazem luz as questões sobre o processo de ensino e aprendizagem de inglês em turmas da EJA; descrição da metodologia; a apresentação da análise dos dados coletados com a experiência e a discussão sobre eles, sob a perspectiva das teorias que embasam o estudo; por fim, as considerações finais e os encaminhamentos possíveis a partir da pesquisa aqui desenvolvida.